Só começamos a lutar

Sandy Wezowicz

Conferência Nacional dos EUA 2026 – Sessão de sexta-feira

O ano era 1967. Foi um ano em que parecia que tudo o que podia ser abalado estava sendo abalado. Em junho, Israel lançou um ataque preventivo contra as forças egípcias que estavam concentradas ao longo da fronteira e, em apenas seis dias, Israel capturou um território que quase dobrou o tamanho da nação. E, pela primeira vez em 2000 anos, Jerusalém estava novamente nas mãos e a Capital sob controle judaico.

Ao mesmo tempo, algo muito diferente estava acontecendo na América. A capa da revista Time de 7 de julho mostrava a ascensão de um novo movimento jovem contracultural. Foi o verão do amor, quando até 100.000 pessoas, em sua maioria jovens, invadiram Haight-Ashbury, em São Francisco, para vivenciar uma comunidade contracultural sem regras, limites e compromissos, e isso cresceria para um movimento de mais de 300.000.

Além disso, em 1967, foi o ano dos mortais distúrbios raciais em cidades como Detroit e Newark. Ficou conhecido como o Long Hot Summer. 1967 foi, de fato, um ano de turbulências. Crenças antigas estavam sendo questionadas. Instituições estavam sendo desafiadas. As pessoas buscavam algo novo. De muitas formas, sabe, não soa muito diferente dos dias em que vivemos hoje. E foi bem no meio desse ano turbulento que Aglow nasceu.

Preparado por Deus para os Tempos

Esta manhã, quero reservar alguns momentos para olhar para trás, para nossas raízes e celebrar de onde viemos, mas também para reconhecer como Deus nos preparou para a hora em que estamos vivendo agora, especialmente em meio ao crescente antissemitismo e à deslegitimação crescente da nação e do Estado de Israel.

No próximo ano, 2027, marcará o 60º aniversário da Aglow, e celebraremos como esse ministério começou, com apenas quatro mulheres em Seattle que estavam famintas por mais de Deus. Durante cafés, decidiram convidar suas amigas que buscavam mais de Deus, e vieram ouvir uma palestrante chamada Rita Bennett. Ela e seu marido, o padre episcopal Dennis Bennett, tiveram um encontro poderoso com o Espírito Santo, e isso mudou radicalmente suas vidas. A primeira reunião foi, na verdade, realizada no Meany Hotel em Seattle.

Lembre-se, isso foi em 1967. Em muitas igrejas americanas, as mulheres ainda estavam amplamente restritas a ministérios práticos como arrecadação de fundos, educação infantil, corais e trabalho de caridade, enquanto a liderança formal, o ministério ordenado e a autoridade denominacional eram geralmente fechados para mulheres. Isso foi em 1967. Este se tornaria o ano amplamente reconhecido

pelo nascimento do movimento de Renovação Carismática nos Estados Unidos, e teria um impacto dramático nas igrejas tradicionais em toda a América.

125 mulheres compareceram àquela primeira reunião no Meany Hotel, e nasceu a Women's Aglow Fellowship. No ano seguinte, ela avançou para o cenário global com o início das fellowships no Canadá, seguidas pela Holanda, Nova Zelândia e Austrália. Em apenas seis anos, a Aglow tornou-se uma rede internacional de mulheres que ministram umas às outras – mulheres renascendo, preenchidas com o poder do Espírito Santo e experimentando uma grande e maravilhosa cura interior.

A primeira revista Aglow foi publicada, contando as histórias do que Deus estava fazendo na vida das mulheres. No final dos anos 1970, Aglow tinha grupos em todos os 50 estados e dez nações. Mas Deus estava prestes a ampliar o propósito do nosso chamado.

O Chamado de Glow Ampliado

Em 1981, Deus falou com nossa presidente internacional, Jane Hansen, que na época não era Jane Hansen Hoyt, mas Jane Hansen. Deus começou a falar com ela sobre reconciliação de gênero. As mulheres estavam sendo curadas. Estávamos sendo restauradas. Estávamos sendo empoderadas e Deus estava despertando uma palavra em Jane sobre o design original de Deus para a relação entre mulheres e homens, como Ele havia pretendido. Era hora de aprenderem a caminhar juntas lado a lado no Reino, cada uma honrando o dom único do outro.

Primeiro Mandato de Aglow – Reconciliação Masculino/Feminina

Juntos, era o plano D'Ele que representassem a imagem de Deus e tomassem de volta o que havia sido roubado no jardim. Aglow deveria se tornar um protótipo vivo do que isso seria. E estou dizendo aqui mesmo, nossa Presidente Internacional, Nancy McDaniel, e seu marido Dave, que lidera os Homens de Issachar – eles não são um exemplo lindo? Por anos falamos essa mensagem entre nações. Escrevemos livros e artigos. Ensinamos as pessoas a caminhar em seus dons e em seu chamado, enquanto continuávamos a guiá-las à fé em Jesus Cristo e à plenitude do Espírito Santo. Isso se tornou nosso primeiro mandato no Reino: reconciliação e restauração masculina e feminina, como Deus pretendia desde o início. Essa mensagem continua tão relevante hoje quanto era naquela época.

Segundo Mandato – Chamado ao Islã

Dez anos depois, em 1991, Deus trouxe nosso segundo mandato para o foco. Repare que eu não disse a segunda ideia de Deus. Ele não disse, "Aqui vai outra sugestão." Ele não disse, "Sabe, mulheres podem fazer várias coisas ao mesmo tempo." Sabe, nós podemos fazer várias coisas ao mesmo tempo. Quero dizer, olha, o telefone toca, as crianças começam a brigar, você tem algo no fogão e atende, "Oi. Sim." Sabe, mesmo que você tenha que chutar a porta do forno para fechar.

Mas Deus trouxe nosso segundo mandato para o foco de uma forma que não deixaria absolutamente nenhuma dúvida sobre o chamado que Ele agora estava colocando em Iluminação. Amanhã à tarde, Diane FinK vai compartilhar a notável história de como Deus falou a Aglow sobre nosso chamado em relação ao Islã, e o confirmou repetidas vezes por vozes críveis no corpo de Cristo. Não estávamos ecoando uns aos outros. Deus deu a palavra, mas então enviou aqueles que viriam e a confirmariam

repetidas vezes. Passamos a entender o Islã como uma expressão significativa do espírito anticristo operando em nosso mundo hoje. Deus nos ensinou algo muito importante. **Devemos orar com o espírito certo. Nossos corações precisavam vir de um lugar de compaixão e amor por um povo que foi enganado e perdido.**

E.J., agradeci que, no final da sua mensagem, quando você falava sobre seu coração pelas crianças, e um coração para aqueles jovens, eles foram enganados. Eles foram criados saindo diretamente do ventre da mãe, foi falado sobre eles. Eles não sabiam mais nada. Então, Deus estava dizendo: se você vai orar por eles, não pode orar porque os odeia - Vá buscá-los, Deus. Elimine-os todos, Senhor. Mas Ele teve que partir nosso coração por eles. Tínhamos que lembrar que não estávamos lutando contra carne e sangue, mas contra forças espirituais. E o maravilhoso é que Deus estava nos ajudando a chegar ao lugar certo em nosso coração.

Por meio de seminários e manuais, Islã: Revelando o sistema, Amando o Povo, através de caminhadas de oração, pelos bairros, nas mesquitas, por pequenos grupos de oração, por toda a família Aglow, aprendemos a orar e alcançar muçulmanos. Arrisco dizer que há pessoas bem aqui que, como eu, no meu grupo da Nova Inglaterra, vocês entraram nessas mesquitas. Sabe, eles não tinham ideia de que estávamos apenas falando bênção, que estávamos apenas chamando-os para o pleno conhecimento e para sair do engano enquanto caminhávamos orando em nossa língua de oração, a oração perfeita de Deus intercedendo. Mais uma vez, dissemos sim ao que Deus estava nos pedindo e nunca esquecemos as duas pernas sobre as quais Aglow está e continua a estar – oração e evangelismo.

Terceiro Mandato - Chamado a Israel

Depois veio Israel. Em 1999, nossa presidente internacional, Jane, perguntou a nós, líderes nos EUA, se estaríamos interessados em organizar uma viagem corporativa a Israel. Uau! Para Israel! Era parte de uma celebração millennial. Isso é um nome longo. Celebração millennial. O plano era que um ministério diferente organizasse uma viagem e escolhesse um mês naquele ano, 2000, para que todo mês houvesse um grupo de cristãos evangélicos entrando, orando e celebrando.

Bem, Aglow foi convidada a participar. Então, ela votou e, claro, todos nós dissemos sim. Então, no quente mês de verão - como éramos abençoados por ter o mês de julho. Não tínhamos ideia. Faríamos isso de novo e de novo em julho, se fosse preciso. Então, no quente mês de verão de 2000, havia 450 mulheres Aglow. Agora, havia poucos homens naquela época porque era principalmente um ministério feminino.

Enfrentamos aquele calor de julho e viajamos por Israel, visitando os sítios antigos tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. E quero dizer, tenho que ser honesto, compramos tudo que víamos. Alguns de nós tiveram que comprar uma mala antes de podermos voltar para casa. Sabe, você tem que colocar aqueles shofars enormes ali. E aí tem a madeira de oliveira, a Última Ceia em madeira de oliveira.

Aglow para Confrontar o Espírito de Hamã

Mas algo mais estava acontecendo conosco naquela viagem, nossos corações estavam sendo capturados. Deus começou a nos capturar pela terra e pelo povo. Deus também tinha outro plano em mente quando nos enviou a Israel naquele julho, porque antes de partirmos, Deus deu à liderança de Aglow uma palavra profética de que, enquanto estivéssemos lá, estaríamos enfrentando um espírito de Hamã. Esse é o espírito que está determinado à destruição do povo judeu. Isso foi significativo porque, durante essa mesma década, já havíamos recebido palavras proféticas de vozes muito confiáveis dizendo que **Aglow era uma companhia de Ester.**

Agora você se lembra de Ester. Ela era a jovem judia comum que Deus levantou para um tempo como este, para se opor ao plano de Hamã de aniquilar o povo judeu. E agora Deus estava nos lembrando do nosso chamado. Éramos uma companhia de Ester, e estávamos sendo enviados para enfrentar um espírito que mais uma vez havia vindo contra o povo judeu, assim como havia feito sob Hitler e os nazistas.

Então, enquanto estávamos em Jerusalém, Jane reuniu os EUA e os líderes internacionais para entrar em sua suíte. Quando todos os outros saíram naquele dia, ficamos porque precisávamos orar. "Deus, o que Tu está dizendo em tudo isso?" Buscamos o Senhor e pedimos a Ele que nos mostrasse por que estávamos ali naquele momento.

Soubemos que o presidente da OLP, Yasser Arafat, e o primeiro-ministro israelense Ehud Barak haviam partido e vindo aos Estados Unidos para se encontrar com o presidente Bill Clinton em Camp David. O objetivo eram negociações de paz com o objetivo final de criar um Estado palestino.

Fomos informados pelo chefe israelense da empresa de turismo que os israelenses estavam cansados da guerra. As mães, os pais, as avós e os avós estavam cansados de mandar seus filhos para a guerra. Então, eles estavam buscando a paz e estavam prestes a aceitar uma oferta sem precedentes feita aos palestinos. Isso incluía 96% da Cisjordânia. Agora, Cisjordânia, vamos usar a Judeia e Samaria bíblicas para os palestinos, toda Gaza construindo um corredor conectando Gaza à Cisjordânia, apoio financeiro internacional significativo para refugiados palestinos e divisão de Jerusalém na qual a seção árabe se tornaria a nova capital do Estado palestino. E, de muitas maneiras, isso teria deixado Israel vulnerável.

Assim, 450 mulheres se reuniram nos degraus do Monte do Templo em Jerusalém para adorar. Tínhamos uma estratégia. Não queríamos assustar nosso povo. Esta é nossa primeira viagem. Deus começou a nos mostrar como iríamos orar e para que todas as 450 mulheres pudessem entrar e se envolver. Jane nos guiou na oração. Oramos por coragem e força para o povo de Israel. Oramos pela intervenção de Deus nas conversas de Camp David e para que nada fosse acordado que fosse contrário aos propósitos e ao momento de Deus. Acreditávamos que éramos obedientes ao chamado que Deus nos deu.

Lembro da manhã seguinte saindo do hotel em Jerusalém, e eles sempre saíam do Jerusalem Post. Peguei o jornal e, na primeira página, aparecia uma foto. Mostrava Arafat e Ehud Barak juntos, mas

dessa vez as manchetes diziam que as negociações fracassaram. Arafat rejeitou a oferta e, três meses depois, começou a Segunda Intifada.

A intifada é uma guerra não declarada de violência. Nos meses e anos que se seguiram, líderes palestinos reconheceram que uma oportunidade histórica de estado havia sido perdida. Se tivessem aceitado, os palestinos hoje estariam celebrando 25 anos de soberania. Olhando para trás, percebemos que Deus estava depositando algo em nós durante aquela viagem.

In the following year, 2001, it would it would take form and shape.

Houve uma reunião em Fort Lauderdale, Flórida, organizada por líderes proféticos como Don Finto e James Goll, que tinham um coração profundo por Israel e pelo povo judeu, e eles estavam se unindo. Eles sentiam que a igreja precisava se arrepender de uma longa e dolorosa história de tratamento dado ao povo judeu.

Jane foi até lá. Ela não estava no palco. Ela fazia parte dos presentes e, durante essa reunião, foi chamada da plateia. Os líderes se reuniram ao redor dela, orando e profetizando sobre ela e Aglow. Era um ambiente público à parte. Era uma unção pública e declarações estavam sendo feitas de que a corte da rainha Ester estava sendo elevada e vindo a uma nova unção apostólica. Isso confirmou a palavra de Ester que estávamos carregando e ouvindo, e confirmou o que havia acontecido em Israel no ano anterior. Então agora entendemos que Deus nos deu um terceiro mandato para ficar com Israel e orar por Israel e pelo povo judeu.

Os Mandados: Os Três Campos de Batalha das Eras

Esse se tornou o terceiro do que percebemos serem os três campos de batalha dos séculos, e Deus nos deu um chamado para a guerra em cada uma dessas frentes. Masculino-feminino, Islã, e agora Israel e o povo judeu. E repetidas vezes, durante alguns dos momentos mais sombrios de Israel, retornamos.

Durante a Segunda Intifada – e eu sei que há pessoas aqui que estavam nessa viagem, nós estávamos nessa viagem, muitos de nós. Andamos e oramos pelas ruas de Israel, por todas as cidades onde as ruas estavam quase vazias de turistas por causa do grande medo das coisas horríveis que estavam acontecendo, dos atentados a ônibus e dos assassinatos – simplesmente horríveis naquela época. Tanto derramamento de sangue.

Soldados israelenses, você vai se lembrar, eles gritavam e diziam: "Quem são vocês?" E nós respondíamos: "Somos cristãos! Amamos Israel, e viemos estar com vocês e orar por vocês." Eu vou te dizer, não tem nada melhor que isso. Eu te digo, se você quiser entrar direto na batalha, você sabe que isso desperta aquele guerreiro dentro de você. Eu sei que há uma sala cheia de vocês.

Coisas que Aglow fez em Israel ao longo dos anos

Aqui estão algumas das coisas que fizemos ao longo dos anos.

- Deixamos malas de roupas para pessoas necessitadas.
- Pintávamos apartamentos para sobreviventes do Holocausto.
- Caminhamos pelas ruas e oramos.

- Plantamos árvores.
- Por onde quer que fomos, falamos palavras de incentivo e dissemos ao povo que estamos ao seu lado.

Por mais de 25 anos, há oração contínua em toda a família Aglow por Israel.

Seminário Watchman on the Wall

Em 2005, lançamos o seminário Watchman on the Wall. É um seminário de dois dias com ensinamentos como Erros da Teologia da Reposição, Identarian e Expoñendo Mentiras da Mídia, e garantindo que todos compreendamos a Aliança Eterna de Deus com Israel. Os materiais foram traduzidos. Todos os materiais, todas as anotações de ensino, todos os slides em PowerPoint foram traduzidos para cinco idiomas. Homens e mulheres que concluem o curso são contratados em Jerusalém, no Monte Scopus, e assumem o compromisso de ficar ao lado e orar por Israel pelo resto de suas vidas. Quantos de vocês foram comissionados? Oh, glória a Deus! Oh, meu Deus!

Tive a honra de servir no Conselho Nacional da AIPAC, o maior lobby pró-Israel que defende a relação EUA-Israel. Nessa função, tive o privilégio de moderar painéis na conferência de políticas deles em Washington, DC. Também tive a honra de moderar um painel na conferência da Convenção Nacional de Radiodifusores Religiosos. Digo isso porque **Aglow tem uma voz significativa,** pois adquirimos uma compreensão maior dos desafios e oportunidades únicos que os crentes messiânicos enfrentam, e proclamamos as Boas Novas de Yeshua na terra. Continuamos orando por eles. Eles são o firo do Messias na terra.

Chamado de Oração de Segunda-feira à Noite

A oração tem sido nossa poderosa arma nos últimos 18 anos. Intercessores por todo os Estados Unidos, e alguns do Canadá e do Japão, participaram todas as segundas-feiras à noite de um chamado de oração islã/Israel. Diane Fink, Scarlet Stone e eu organizamos o chamado. Na verdade, isso começou quando Diane Moder e eu iniciamos esse chamado. Quando ela foi estar com o Senhor, Deus começou a multiplicar o chamado e agora não dois de nós, mas três de nós lideramos esse chamado.

Começamos cada chamada dando informações de fundo sobre cada ponto de oração que já oramos e decidimos, para que possamos orar estrategicamente com compreensão. Não vamos fazer orações de chumbo. Estamos indo atrás dos alvos toda vez. Muitos pegam esses pontos de oração designados e os levam de volta para suas igrejas e grupos de oração. Meu próprio grupo de oração de segunda-feira de manhã na Nova Inglaterra está orando junto há 28 anos por Israel e pelo Islã. Mas eu te digo, Carolyn Suty, foi você quem me mostrou o que estava fazendo lá na Costa Oeste, na Califórnia e no Havaí. Você me mostrou como fazer isso. Eu trouxe isso de volta para a Nova Inglaterra, e por 28 anos oramos e agora oramos toda segunda-feira de manhã pelo Zoom.

Seminários de Watchman on the Wall, chamados de oração, cartas de ensino, conversas à lareira, palestrantes em conferências são todas as formas pelas quais Aglow continua a educar e ativar em nome de Israel. Quando dissemos sim ao Senhor sobre esse terceiro mandato, falamos sério e ainda não terminamos.

Esta manhã celebramos onde caminhamos e devemos. É importante lembrar o que Deus fez, mas não estamos acampados lá fora. Há novos desafios, e eles exigem novas estratégias. Já estamos trabalhando para transmitir nossa mensagem de forma mais poderosa e eficiente, para alcançar uma nova geração. Em um mundo de crescente antissemitismo e deslegitimação de Israel como nação.

Podcast Israel Revelado

No ano passado, fomos pioneiros no podcast Israel Unveiled, trazendo ensinamentos concisos sobre Israel, o povo judeu e a igreja, e eu incentivo você a assisti-lo. Amanhã, sentado no seu lugar, será um pequeno cartão postal. Você pode simplesmente ir ao YouTube e então se inscrever. Eu te digo, cobrimos uma ampla variedade de interesses. Eu te incentivo. Inclui perguntas para discussão. É um esboço, todas as referências bíblicas, para que você possa levá-las aos seus grupos e tudo esteja ali para você.

Precisamos colocar os pés no chão. Mais uma vez em Israel. A missão não está concluída. Deus nos preparou para esta hora. Estamos prontos, posicionados e prontos. Queremos que saiba que estamos de braço dado com você, Susan. Estamos de braço dado com você, E.J. Estamos juntos nisso.

Aglow, acabou de começar a lutar

Quero terminar com as palavras de um herói da Guerra Revolucionária, John Paul Jones. Ele foi um comandante naval que ficou conhecido como o pai da Marinha dos Estados Unidos. Durante a Guerra Revolucionária, Jones comandou um navio em uma batalha contra uma fragata britânica muito maior. Os americanos estavam em desvantagem numérica e de armamento. O navio deles estava entrando água. A situação parecia absolutamente desesperadora. O comandante britânico chamou e perguntou se Jones estava pronto para se render. John Paul Jones teria respondido: "Ainda não comecei a lutar." Essa batalha durou horas. Eventualmente, os britânicos se renderam e seu navio afundou. Essas palavras se tornaram lendárias, e acredito que elas nos falam hoje, agora, bem aqui. **A toda força que se opõe aos propósitos de Deus para Israel e o povo judeu, Aglow diz: "Estamos apenas começando a lutar!"**